

7. Extensión Universitaria

PET nas Escolas: o papel da universidade sob novas perspectivas

Valente, Gabriella Aguiar; gabriellaavalente@gmail.com;

Monteiro, Maurício da Silva; mauriciomonteiro28@gmail.com;

Rocha, Eduardo Gonçalves (Orientador); eduardofdufg@yahoo.com.br;

Faculdade de Direito

Universidade Federal de Goiás

Resumo

O Projeto PET nas Escolas surge frente a necessidade de uma maior aproximação entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade a qual está inserida. Nesse sentido, busca-se a concretização de parcerias junto às escolas ofertantes do Ensino Médio na Cidade de Goiás-GO, a fim de que sejam realizados encontros mensais com o corpo discente, em cooperação com os docentes e a Direção de cada instituição. Tais encontros objetivam levar até o público alvo debates e reflexões acerca de temas que estão presentes na Academia, mas que ainda pouco se tem contato durante o Ensino Médio, tais como os direitos sociais, gênero e sexualidade, direitos humanos, etc. Outrossim, o projeto busca contribuir na formação humanística dos estudantes envolvidos, e no despertar dos sentidos de alteridade e de solidariedade, bem como da reflexão crítica frente às realidades político-sociais brasileiras.

Palavras chave: PET nas Escolas, reflexão crítica, extensão universitária, formação humanística, cidadania.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) Vila Boa é um grupo multi e interdisciplinar formado por um tutor e dezoito estudantes dos cursos de Arquitetura, Direito e Serviço Social da

Universidade Federal de Goiás – Regional Goiás. Sua característica principal é marcada pelo desenvolvimento de ações coletivas que visam contribuir na formação de acadêmicos e cidadãos melhores e mais conscientes. Pensando nisso surgiu o projeto PET nas Escolas no ano de

2017. O conhecimento da realidade das escolas públicas locais e a compreensão da necessidade de aproximação entre a Universidade e a comunidade vilaboense foram fatores que inquietaram os membros do grupo, dando origem a tal projeto e motivando-os a fazê-lo acontecer.

Tendo como ponto de partida a perspectiva da tríade ensino, pesquisa e extensão, o projeto PET nas Escolas é uma possibilidade de estreitar as relações entre Universidade e escolas públicas da região, refirmando o papel da Universidade pública enquanto agente de transformação e formação social.

Em suma, o projeto visa realizar uma discussão dentro das salas de aula acerca dos direitos humanos fundamentais, fornecendo informações que possam ser importantes para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos, que sejam críticos sobre sua realidade e que tenham a liberdade para pensar por si próprios, fugindo do senso comum e daquilo que é posto como verdade pela sociedade sem questionamentos.

As ações se realizam mediante práticas pedagógicas pautadas pela interatividade direta e horizontal com o público, alicerçadas pelo emprego de instrumentos culturais e de cunho artístico, a fim de fomentar a reflexão crítica dos estudantes, instigando-os e

estimulando-os a uma nova postura. Dessa forma, busca-se a desnaturalização das relações sociais violadoras de direitos e a conscientização da necessidade da mudança de conduta, por meio de uma educação crítica que propicie a formação de cidadãos mais humanizados e solidários em relação ao “outro”.

Objetivos

Partindo do princípio de que a Universidade deve cumprir um papel social em seu meio, o objetivo geral do projeto é fomentar a discussão de temas críticos existentes nos âmbitos nacional e regional dentro das instituições de ensino da Cidade de Goiás-GO. Nesse sentido, o principal objetivo é buscar contribuir positivamente no processo de formação dos alunos das escolas alvos através do ensino e reflexão de temáticas que envolvem os direitos humanos, gênero e sexualidade, os direitos das minorias, dentre outras questões.

Vale ressaltar que o projeto preocupa-se com a realidade de cada escola e, portanto, outras demandas podem ser trazidas por cada uma das instituições de ensino, de acordo com suas necessidades, tendo em vista que o projeto não destina-se a levar algo pronto e acabado. Contrariando tal lógica, um dos objetivos basilares é funcionar como uma via de mão dupla, possibilitando uma

troca em que a autonomia e identidade são respeitadas (FREIRE, 2002).

O modelo de ensino vigente na maioria das escolas brasileiras é pautado na mera reprodução de conhecimentos, com conteúdos voltados para a preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, que pouco instigam a criticidade e não permitem uma margem de liberdade para o estudante debater.

Tal cenário se agravou recentemente, quando o Governo promulgou a Lei nº 13.415, que altera as diretrizes do Ensino Médio, retirando a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia e Filosofia, sem que houvesse a participação da sociedade civil e de profissionais da área durante o processo de redação da nova lei.

O referido ato legislativo denota um claro retrocesso na Educação. Se o contexto é de retirada das poucas ferramentas existentes para o desenvolvimento do pensamento crítico nas salas de aulas, então não há que se falar que debates acerca de temas ligados ao gênero, sexualidade, direitos e etc. são comuns ou incentivados nas grades curriculares de ensino da maioria das escolas públicas brasileiras.

A realidade da Cidade de Goiás-GO, por sua vez, não foge do contexto nacional. Diante disso, o grupo PET encarrega-se de levar às salas de aula conhecimentos que não são

tradicionalmente debatidos ou ensinados nas escolas, visando suprir a falta de tais abordagens, por entendê-las como relevantes e necessárias.

Outros objetivos específicos do projeto são: a) Realizar parcerias com as escolas da Cidade de Goiás que oferecem Ensino Médio; b) Possibilitar discussões acerca do funcionamento da Universidade Pública, do tripé do Ensino, Pesquisa e Extensão, além de cursos oferecidos pela UFG Regional Goiás; c) Atuar como mediadores no processo de emancipação dos sujeitos; d) Estimular a participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio; e) Levantar demandas específicas dos estudantes no que concerne ao acesso à Universidade Pública e de qualidade; e f) Instruir os estudantes na inscrição do ENEM.

Acrescenta-se também: g) Trabalhar oficinas de redação junto aos discentes; h) Discutir Gênero e Sexualidade com os mesmos; i) Discutir o racismo de forma crítica com os secundaristas; j) Proporcionar o debate crítico acerca da educação; k) Minimizar e reduzir injustiças sociais pautadas no desconhecimento do acesso à Universidade Pública; l) Cumprir a função social da Universidade e do Programa de Educação Tutorial (PET) Vila Boa; m) Aproximar a Universidade e as escolas públicas da comunidade, estabelecendo uma relação de aprendizado mútuo, e, por fim, n) expandir o projeto para o alcance

de todas as escolas do município, bem como para outros públicos.

Materiais e Métodos

A metodologia escolhida para o desenvolvimento das ações propostas pelo projeto foi a da oficina participativa, que consiste na execução de atividades lúdicas que proporcionam a melhor fixação sobre a seriedade dos temas, bem como uma melhor interação entre os participantes. Para tanto, foram utilizados como recursos equipamentos de áudio e vídeo, dentre outros mecanismos tecnológicos que facilitam a troca de saberes entre membros do PET e estudantes.

Os temas trabalhados foram definidos de forma dialógica e democrática entre o grupo PET, a Direção das escolas parceiras e os estudantes. Através de um catálogo, os petianos apresentaram previamente opções de temas para a Direção das escolas, quais sejam: Universidade, Oficina de Redação para o ENEM, Reforma do Ensino Médio, Gênero e Sexualidade e Racismo. Além disso, havia a possibilidade de as próprias escolas trazerem demandas específicas de suas realidades para serem trabalhadas em sala de aula, considerando a faixa etária dos estudantes, condição econômica, etc.

As primeiras oficinas tiveram “Gênero” como tema e foram ministradas em dois colégios da rede pública: Proeja, com alunos do EJA (*Educação de Jovens e Adultos*) e o Colégio de Aplicação Manuel Caiado, na turma do curso técnico de Administração, ambas do Ensino Médio. O processo utilizado nas atividades foi a exposição do curta-metragem brasileiro “Acorda, Raimundo...Acorda!!!” (ALVES, 1990), que aborda as relações de gênero, a situação da mulher dentro da sociedade e a banalização que reveste as opressões ocorridas dentro do ambiente doméstico e social.

Após a exibição do filme, foi indagado aos estudantes o que estes pensavam a respeito do comportamento dos personagens, se acreditavam que suas atitudes eram reais ou totalmente fictícias, e se elas estariam presentes em sua realidade familiar enquanto homens e mulheres. Assim, buscou-se no diálogo uma tentativa de problematizar violações de direitos relacionadas à dominação de gênero que comumente são naturalizados na sociedade, onde a mulher submete-se ao mando do homem que a entende como sua propriedade.

As oficinas já realizadas foram pensadas para propiciar aos estudantes secundaristas e professores participantes reflexões acerca das violações de direitos fundamentais. Do mesmo modo, espera-se que os questionamentos e reflexões

obtidos com a oficina sejam levados para o âmbito familiar dos respectivos participantes a partir dos mesmos, propagando o aprendizado por meio de novos posicionamentos no cotidiano dos envolvidos.

Vale ressaltar que até o presente momento apenas duas oficinas foram realizadas, uma em cada escola parceira. No entanto, o projeto ainda está em curso, e outras atividades serão feitas continuamente no decorrer do ano, o que possibilitará ao grupo acompanhar o desenvolvimento dos secundaristas a longo prazo. Será pensada uma forma de atuação específica para cada uma das oficinas ministradas.

Resultados e Discussão

Ao colocar em prática o ensino, pesquisa e extensão, o projeto PET nas Escolas extraiu como dados dessas vivências algumas críticas pontuais no que diz respeito à educação apresentada pela rede pública na Cidade de Goiás-GO.

A pedagogia tradicional de ensino é pautada no ensino depositário (FREIRE, 2002), muitas vezes precário, que não abre espaço para que o estudante desenvolva seu pensamento crítico nas variantes formas da construção humanística do ser, como no que se expressa, por exemplo, no contato com os

direitos sociais, nos debates das questões de gênero, direitos humanos, etc.

A todo momento foi possível perceber que, em regra, o espaço de fala para o estudante quase não existe em ambas as escolas. Nesse sentido, o grupo PET Vila Boa se propõe a fomentar discussões que colocam em pauta temas que demonstram a opressão, a discriminação, racismo e o preconceito em diversos níveis sociais. Uma forma de alcançar isso é materializando os sujeitos oprimidos e opressores na figura dos próprios alunos. Ao fazê-lo, os estudantes podem perceber que, em diversos momentos do seu dia-a-dia, dependendo do contexto, são capazes de protagonizar os diversos papéis da intolerância e de violência.

Seja na turma de nível médio regular ou EJA, o público é composto em sua maioria por adultos da classe trabalhadora. O contato com as escolas fez o grupo PET perceber que as discussões de gênero ainda são limitadas e recebidas com vários tabus pelos estudantes, sejam eles jovens ou adultos. Por tais razões, torna-se extremamente necessário trazer para a reflexão dos participantes as várias situações de opressão que a mulher sofre e que são naturalizadas de geração para geração, sendo a escola um espaço de perpetuação de tais condutas.

Apresentou-se o curta metragem “Acorda, Raimundo...Acorda!!!” (1990) para que fossem feitos debates entre os estudantes. Os participantes, em sua maioria adultos e casados, puderam compartilhar suas impressões. Mesmo entre as mulheres, estas concordaram que a violência doméstica, por mais que deva ser evitada, também se torna necessária em algumas situações para que o homem traga paz ao lar, o que representa a legitimação da cultura machista, em que o homem “deve” ter controle sobre a mulher.

Contudo, vale ressaltar que a necessidade não se limita em pensar apenas nos estudantes, mas também nos sujeitos envolvidos na sua formação; Por isso, os encontros nas escolas são realizados com a cooperação e envolvimento dos docentes de cada instituição de ensino.

Conclusões

O conceito de ensino e aprendizagem foi por muito tempo empregado como sinônimos fruto de correntes epistemológicas empíricas. Essa teoria idealiza um indivíduo sem conhecimento prévio ao se ingressar na escola, muitas vezes visto como uma folha de papel em branco, ou seja, sem qualquer conhecimento cotidiano e sem história. Nessa concepção, o professor é entendido como o detentor do

conhecimento e o aluno um recipiente a se preencher de informações, encubido do papel meramente passivo de recebê-las.

Esse modelo de ensino foi extremamente difundido em meados da década de 80, no Brasil, durante a Ditadura Militar, o que contribuiu ainda mais para o retrocesso da aprendizagem crítico-constructiva da nação brasileira. Tal modelo permeava um interesse intrínseco do governo militar em formar um indivíduo o mais mecânico possível, portanto, despolitizado, acrítico.

Mesmo passados quase quarenta anos desde a Ditadura Militar, o cenário atual ainda não é favorável às práticas de ensino libertadoras (HOOKS, 2017), pois a estrutura educacional prende cada vez mais os alunos dentro de um sistema que não os dá as condições e a liberdade necessária para sua formação completa - aquela que vai além da qualificação para mercado de trabalho, e que engloba a preparação para o mundo enquanto cidadãos ativos, conscientes e mais humanos.

No entanto, o que se vivencia é um tratamento que infantiliza os jovens, como dizendo-os que não são capazes de pensar por si próprios, e que suas opiniões e história não são tão importantes assim. Na obra “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade”, bell hooks aborda tal questão ao dizer que “as vozes dos alunos nem

sempre são ouvidas” e que, para isso, a consciência crítica ajuda bastante. Afirma que “a educação é libertária quando todos tomam a posse do conhecimento como se fosse este uma plantação em que todos temos de trabalhar” (p. 26).

Há hoje uma constante perda de direitos na área da Educação, o que conseqüentemente reflete em todos demais âmbitos da sociedade. A formação de jovens acríticos influencia diretamente no tipo de futuro que o país terá, vez que a geração que hoje está nas escolas será a mesma que eventualmente determinará os caminhos, os valores, a cultura, e o nível de igualdade, respeito e justiça na sociedade.

Essa preocupação é compartilhada pelos membros do PET Vila Boa e, com o conhecimento de que trata-se um problema de grande escala e a nível nacional, senão da América Latina, entendemos a iniciativa como uma tentativa de impactar de alguma forma a comunidade em que a Universidade está inserida, buscando amenizar tal situação nas escolas públicas da Cidade de Goiás, zelando pelo princípio do interesse social.

No caso específico das duas escolas parceiras, foi possível perceber que tais instituições não abordam o ensino-aprendizagem reflexivo e humanista. Além disso, pudemos constatar que, em algumas situações, tantos os alunos como professores reproduzem o senso comum. No diálogo

com as turmas, as mulheres também reproduziam o discurso machista que naturaliza a relação de dominação dos homens em relação às mulheres. Estes primeiros aspectos vivenciados foram elementos capazes de evidenciar ao grupo que realmente há uma demanda social, e que ainda há muito progresso a ser feito.

Enfim, as experiências vividas até o estágio atual do projeto foram bastante enriquecedoras para os petianos. Com o intuito de chegar a novas conclusões e compreender melhor os resultados do projeto, serão realizadas avaliações das atividades posteriormente, o que será de grande importância para entender como, em que medida e se o projeto é favorável/positivo para a escola e os estudantes também

Bibliografia

Acorda, Raimundo...Acorda!!!. Direção: Alfredo Alves. Produção: CETA-IBASE, 16 minutos. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU&t=7s>>. Acessado em: 05/06/2018.

Boal, A. (1982). *200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. (4ª ed). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.

Chauí, M. (2003). *A universidade pública sob nova perspectiva*. São Paulo: Revista Brasileira de Educação .

Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à Prática Educativa*. (25° ed). São Paulo: Paz e Terra S/A.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido, 23ª Reimpressão*. (17°ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A.

Hooks, bell (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. (2 ed.). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

Agradecimentos

Ao Ministério da Educação, ao tutor Eduardo Gonçalves Rocha, a todos os colegas e membros do PET, à Secretaria de Educação e aos Coordenadores e Professores envolvidos do Colégio de Aplicação Manuel Caiado e Proeja, na Cidade de Goiás-GO.